



Palliative Care - A Human Right

CARTA DE PRAGA

Apela-se aos governantes para aliviarem o sofrimento e assegurarem o direito e acesso aos cuidados paliativos

A Associação Europeia de Cuidados Paliativos (EAPC), a Associação Internacional de Cuidados Paliativos (IAHPC), a Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (WPCA) e o Observatório dos Direitos Humanos (HRW) trabalharam conjuntamente para promoverem o acesso aos cuidados paliativos como um direito humano.

Direito aos Cuidados Paliativos

O acesso aos cuidados paliativos é uma obrigação legal, como é reconhecida pelas convenções das Nações Unidas, e tem sido reclamado como um direito humano por associações internacionais, baseando-se no direito ao mais alto nível possível de saúde física e mental. Para os doentes que apresentam dor intensa, a não disponibilização de cuidados paliativos, por parte dos governos, pode considerar-se como um tratamento cruel, desumano ou degradante. Os cuidados paliativos podem aliviar este sofrimento eficazmente, e mesmo preveni-lo, podendo efetuar-lo a um custo relativamente baixo.

Os governos de muitos países, todavia, não têm dados os passos necessários e adequados para assegurarem que os doentes com doenças incuráveis possam exercer o seu direito ao acesso a cuidados paliativos.

Definição de cuidados paliativos

De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos são cuidados que melhoram a qualidade de vida dos doentes e suas famílias, abordando os problemas associados às doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento através da identificação precoce e avaliação minuciosa da dor e outros problemas físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

Os cuidados paliativos são interdisciplinares e dirigem-se tanto ao doente, como à família e comunidade.

Em certo sentido, os cuidados paliativos consistem em disponibilizar o mais básico conceito de cuidar: aquilo que se deve proporcionar para satisfazer as necessidades



Palliative Care - A Human Right

individuais dos doentes, independentemente do local onde seja cuidado seja no seu domicílio ou numa instituição de saúde.

Os cuidados paliativos afirmam a vida e consideram a morte como um processo natural; não antecipam nem adiam a morte. Propõem-se a preservar e garantir a melhor qualidade de vida possível até à morte.

A Associação Europeia de Cuidados Paliativos, a Associação Internacional de Cuidados Paliativos, a Aliança Mundial de Cuidados Paliativos e o Observatório dos Direitos Humanos

Reconhecendo que:

- As doenças cardiovasculares e oncológicas são as principais causas de morte nos países desenvolvidos e em que os doentes apresentam dor, astenia, depressão e outros sintomas, como por exemplo dispneia, no decurso da doença;
- Se tem demonstrado que os cuidados paliativos são eficazes para estes doentes e, também, para outros em estádios terminais de doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), insuficiência renal ou doenças neurológicas tais como esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica (ELA) e demências na sua etapa final;
- Os cuidados paliativos oferecem uma oportunidade única para desenvolver políticas sociais e de saúde inovadoras, centralizadas nas preferências e necessidades dos doentes, com uma abordagem holística que associa conhecimento científico (por exemplo, no controlo sintomático), competências (por exemplo, em comunicação) e atitudes (por exemplo, o reconhecimento do doente como individuo único provido de uma história de vida única e rica).

Admitindo que:

- A SIDA continua a ser uma das principais causas de morte nos países em vias de desenvolvimento, e os doentes que por ela morrem, vivenciam, com frequência sintomas debilitantes, e uma considerável percentagem dos que recebem tratamento continuam a referir dor, astenia e ou outros sintomas debilitantes;



Palliative Care - A Human Right

- Outras doenças infecciosas, tais como a malária ou tuberculose, podem progredir para estádios incuráveis e que, nestes casos, os doentes necessitam de cuidados paliativos;
- O desenvolvimento e disponibilização de serviços de cuidados paliativos têm demonstrado o seu impacto nos países em vias de desenvolvimento, aliviando o sofrimento e melhorando a qualidade de vida dos doentes com SIDA e outras doenças;
- Muitos doentes necessitam de apoio para os problemas psicossociais e espirituais que surgem com a progressão da doença.

Afirmando que:

- Os cuidados paliativos podem aliviar eficazmente este sofrimento e podem ser proporcionados a um custo relativamente baixo;
- Os benefícios dos cuidados paliativos não se limitam aos cuidados em fim de vida, já que uma intervenção precoce na trajetória da doença proporciona uma melhoria na qualidade de vida e redução da necessidade de tratamentos caros e agressivos.

Preocupados de que:

- Apesar da sua eficácia comprovada, a acessibilidade aos cuidados paliativos é limitada ou inexistente em muitos países, particularmente nos em vias de desenvolvimento, originando um sofrimento desnecessário em milhões de doentes por ano,

Convidam os governantes a:

- 1) Desenvolver políticas de saúde que respondam às necessidades dos doentes com doenças terminais ou limitadoras da vida procurem a integração
 - a) Desenvolver políticas globais de saúde que procurem a integração dos cuidados paliativos com os demais serviços de saúde,
 - b) Garantir que a legislação inclua apoio aos familiares dos doentes durante o tempo de prestação de cuidados ao doente, assim como após a sua morte.

Palliative Care - A Human Right

- 2) Assegurar o acesso a fármacos indispensáveis, incluindo aqueles de prescrição controlada, a todos os que deles necessitem
 - a) Identificar e eliminar as barreiras excessivamente restritivas que impedem o acesso a fármacos de prescrição controlada, para uso clínico legítimo,
 - b) Assegurar o desenvolvimento de um sistema adequado de estimação das necessidades de tais fármacos, de forma que a sua disponibilidade seja garantida sem interrupções,
 - c) Assegurar que se estabeleça um sistema de distribuição e administração protegido e seguro para que os doentes possam aceder à medicação opióide, independentemente prognóstico, local de tratamento ou localização geográfica.

- 3) Garantir que os profissionais de saúde recebem, possuem formação e treino em cuidados paliativos e controlo da dor, nos cursos pré-graduados e após a sua graduação
 - a) Adotar as alterações necessárias nos planos de estudo dos profissionais de saúde (medicina, enfermagem, psicologia, farmácia, etc.) para se assegurar que todos estes profissionais possuam os conhecimentos básicos de cuidados paliativos e sejam capazes de cuidar dos doentes, independentemente do lugar que ocupem no sistema de saúde;
 - b) Apoiar o desenvolvimento e implementação de programas de formação pós-graduada e de especialização em cuidados paliativos para que aqueles doentes com situações complexas possam ser adequadamente cuidados;
 - c) Garantir a disponibilização de programas de formação contínua dos profissionais de saúde

- 4) Assegurar a integração dos cuidados paliativos em todos os níveis do sistema de saúde
 - a) Desenhar e desenvolver planos de implementação de unidades de cuidados paliativos, serviços e programas de acordo com os indicadores de morbilidade e mortalidade e, dados de dispersão geográfica da população.



Palliative Care - A Human Right

Os signatários e representantes das organizações regionais, nacionais e internacionais

Exortam:

- Os governantes de todo o mundo a garantirem que os doentes e suas famílias podem exercer o seu direito de acesso aos cuidados paliativos, integrando estes cuidados nas políticas de saúde e assegurando a acesso a fármacos indispensáveis, incluindo opióides;
- Os mais importantes fóruns e organizações internacionais, como Conselho da Europa, União Europeia, Organização Mundial de Saúde (OMS), Associação Médica Mundial e Conselho Internacional de Enfermeiros, a promoverem o direito aos cuidados paliativos

Convidam:

- As associações regionais e nacionais a apoiarem uma filosofia de cuidados paliativos que inclua não só a promoção de recursos especializados, mas também o desenvolvimento de cuidados paliativos, no contexto de um adequado planeamento de saúde pública.
- As instituições académicas, hospitais universitários e universidades de países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, a formarem e motivarem os profissionais que trabalham em cuidados de saúde primários para que integrem os cuidados paliativos nos seus serviços.

Têm esperança que:

- O público, em geral, reconheça a necessidade de acesso universal aos cuidados paliativos e apoie a “Carta de Praga” mediante a participação em atividades sociais e nos meios de comunicação e, assinando a presente petição